



Editorial | Pandemia, agricultura familiar e Tecnologia da Informação e Comunicação: tendências de pesquisa

Fábio Mosso Moreira^a e Fernando de Assis Rodrigues^b

Esse editorial reflete sobre um evento que marcou o ano de 2020. O momento é de uma pandemia, que trouxe à tona desafios já antes enfrentados na história, mas com um tempero a mais – a interrelação das pessoas as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Talvez esse marco tenha impulsionado, ou até mesmo consolidado, uma tendência que já estava se embrenhando nos tecidos sociais desde a ‘universalização’ dos dispositivos digitais e da Internet, denominada por Castells (1999) como Sociedade da Informação.

Os desdobramentos na ciência, ocasionados por esse contexto, são diversos: a área da saúde se encontra debruçada sobre o desenvolvimento das vacinas; as engenharias estão dedicadas a inovar em aparatos e construir instrumentos que minimizem os riscos de contágio; as ciências econômicas estão buscando identificar meios para amenizar os efeitos do *lock*

-
- a Doutor em Ciência da Informação. Professor na UNESP – Universidade Estadual Paulista. fabio.moreira@unesp.br. <https://orcid.org/0000-0002-9582-4218>
- b Doutor em Ciência da Informação. Professor na UFPA – Universidade Federal do Pará. fernando@rodrigues.pro.br. <https://orcid.org/0000-0001-9634-1202>.

down e incorporar na gestão os novos processos de trabalho para adequar as organizações públicas e privadas às novas rotinas de trabalho remoto; a Ciência da Informação atuando no monitoramento da desinformação, da garantia da transparência governamental, e fornecendo referências para a computação desenvolver novos serviços e ambientes digitais; entre outras áreas, cada uma acrescentando seu tijolo, colorido com suas nuances, no muro do conhecimento que se ergue contra essa pandemia.

A RECoDAF, como veículo de comunicação científica, reforça o papel e a importância desses meios na disseminação do conhecimento que está sendo construído. Em especial, na publicação de investigações que se dediquem a analisar as novas variáveis – intrínsecas ao uso das TIC – que se formaram em torno dos pequenos produtores rurais, influenciando tanto no aspecto positivo quanto negativo.

A preocupação com a qualidade nutricional fez com que uma parcela da sociedade passasse a consumir alimentos produzidos por pequenos produtores, uma vez que estes, quando não são orgânicos, são cultivados com menor uso de agrotóxicos, além do fato de que o distanciamento social também fez com que os mercados locais, que revendem produtos desses agricultores, voltassem a ser uma opção atrativa frente as grandes redes varejistas (SCHNEIDER et al., 2020).

O aumento da demanda por alimentos produzidos por pequenos produtores também acompanhou o aumento do PIB da produção agropecuária, com variação positiva de 1,9% no primeiro trimestre e previsão de 2,5 para o ano (IBGE, 2020). Para acompanhar esta demanda, os pequenos produtores tiveram que recorrer a opções para comercialização online de sua produção e se adequar aos novos protocolos de enfrentamento à pandemia (SCHNEIDER, 2020), e isso só intensificou o uso das TIC, como, por exemplo, os Serviços de Redes Sociais Online

para interação com os consumidores.

Surgem desafios aos desdobramentos do uso de TIC para acompanhar a nova conjuntura econômica na qual esses produtores estão inseridos, o que é um motivador para subsidiar novas pesquisas sobre privacidade de dados, de usabilidade e de acessibilidade de ambientes digitais, entre outras temáticas aderentes à RECoDAF, e que certamente serão impulsionadas pelo periódico ao longo das próximas edições..

Nesse segundo número de 2020, encontram-se publicados sete artigos, agrupados em três dimensões conceituais distintas. A primeira dimensão contém artigos com resultados mais teóricos e analíticos, versando sobre aspectos da composição de identidade digital de pequenos produtores e sobre os efeitos da incorporação de agrotecologias em comunidades rurais. Fazem parte desta dimensão os artigos intitulados “Conceitualização da identidade digital como competência informacional no contexto da agricultura familiar (MARTÍNEZ-CARDAMA, 2020)”; “Agrotecnologias disruptivas (SAUSEN et al. 2020)”; “Incorporação de AgroTIC no campesinato do sudeste mexicano a partir de um processo sociosemiótico (DELGADO, 2020)”; e “O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na agricultura familiar: novas ruralidades em São Valentim-RS, Brasil (FRANCESCHI; DEGGERONE; BOMBARDELI, 2020)”.

Dois artigos compõem a segunda dimensão temática desse número, representada por resultados de pesquisa que possuem uma essência mais tecnológica, demonstrando resultados do desenvolvimento e análises de aplicativos específicos para os pequenos produtores. Os artigos que compõem esta dimensão intitulam-se “Aplicativo Empreenda Agro Sustentável: ferramenta condutora para o comportamento empreendedor

(SANTOS et al., 2020)” e “Palmas Para a Vida: aplicativo para orientação de pequenos agricultores no planejamento, plantio, manejo e uso da palma forrageira (CORDEIRO; PEREIRA; OLIVEIRA JÚNIOR, 2020)”.

Por fim, a terceira dimensão tem um cunho mais associado a área de gestão, representada pelo artigo intitulado “A agroindústria familiar de suco de uva integral como agregação de valor: um estudo sobre a viabilidade econômica (MAIA et al., 2020)”, traz referências sobre a aplicação de indicadores de viabilidade econômica no planejamento para implementação de uma agroindústria de processamento de suco de uvas.

Assim, considera-se fundamental que a comunidade acadêmica continue desenvolvendo estudos que abordem perspectivas acerca de outras realidades dos pequenos produtores no Brasil e no mundo, enriquecendo o setor produtivo da Agricultura Familiar, e desmistificando o papel que as TIC adotam enquanto pontes entre os produtores e o conteúdo informacional.

Referências

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. ed. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA.

Agropecuária cresce 1,9% no primeiro trimestre, diz IBGE.

IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2020/06/agropecuaria-cresce-1-9-no-primeiro-trimestre-diz-ibge>. Acesso em: 24 dez. 2020.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A.; LEONARDI, A.; MARINHO, M. de. M. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. *Estudos Avançados*, São Paulo, v.34, n.100, p. 167-188, 2020.